

FMI não vai propor máxi

BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional (FMI) não vai sugerir ao governo brasileiro a maxidesvalorização do cruzado, como ocorreu nos acordos anteriores feitos com a instituição, porque as exportações brasileiras estão apresentando um bom desempenho. A informação foi dada ontem por um dos técnicos da missão do FMI no Brasil, Doris Rosa, explicando que o Fundo não está preocupado com a área externa que, segundo ela, está sob controle, e sim com a situação interna da economia brasileira, basicamente o déficit público.

A missão do FMI passou o dia coletando dados sobre a economia brasileira, e a principal preocupação é saber como o governo pretende atingir a meta de controlar o déficit público em 4% do Produto Interno Bruto (PIB). "Está se fazendo um levantamento minucioso sobre os gastos governamentais neste ano", disse Doris Ross.

As negociações com o governo brasileiro em torno da liberação de recursos do FMI para o Brasil irão ocorrer paralelamente ao levantamento dos dados sobre a economia e não está descartada a possibilidade de o país fechar um acordo com o Fundo nas próximas semanas. Doris Ross informou, também, que os técnicos precisarão de uma semana para conseguir o levantamento total dos dados.

A missão está realizando reuniões separadas com os técnicos brasileiros para agilizar os trabalhos. Cada membro da missão é responsável por um setor da economia. Doris Ross está examinando a questão do déficit público e ontem reuniu-se com os técnicos da Secretaria da Receita Federal para discutir, entre outros pontos, a previsão de receita para este ano.